

Origem

Planta originalmente coletada no Município de Belmonte, BA, o amendoim forrageiro foi lançado em 1999 pela Estação de Zootecnia do Extremo Sul (Essul), unidade do Centro de Pesquisas do Cacau (Cepec) da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) em Itabuna, BA, e recomendado para as condições ambientais do Acre em 2001. Cultivado em cerca de 115 mil hectares no Estado do Acre, seu impacto econômico, em 2007, foi de mais de 39 milhões de reais.

Vantagens da adoção

- Boa aceitação por bovinos, eqüinos, caprinos e ovinos.
- Excelente produção de forragem de alta qualidade:
 - Alto teor protéico (18% a 24%).
 - Alta digestibilidade (60% a 65%).
- Aumenta a produção de leite por vaca em mais de 20%.
- Resistente ao pastejo e ao pisoteio, com alta persistência no consórcio com as gramíneas.
- Consorcia bem com a maioria das gramíneas de porte médio e baixo:
 - Capins brizantão, xaraés e piatã, *Brachiaria humidicola*, *Brachiaria decumbens*, capim-massai, grama-estrela-roxa, capim-tangola.
- Poucos problemas de pragas e doenças.
- Tolerante bem o encharcamento, podendo ser utilizado em áreas onde ocorre a morte do capim-brizantão.
- Boa resistência ao fogo, podendo ser utilizado em aceiros ao longo das cercas.

Instruções técnicas para adoção

Formação do viveiro

- Como a cultivar Belmonte produz pouquíssimas sementes, sua propagação deve ser feita por meio de mudas ou estolões bem desenvolvidos. Assim, o primeiro passo para adotá-la é formar um viveiro de mudas na propriedade.
- O plantio deve ser feito no início do período das chuvas.
- As mudas devem ser arrancadas com o solo em boas condições de umidade, facilitando o trabalho de remoção do material vegetativo e assegurando a boa rebrota das plantas.



- O arranquio das mudas deve ser feito por meio de uma capina superficial, realizada com enxada bem afiada. Neste processo, removem-se apenas os estolões, reduzindo ao mínimo os danos ao sistema radicular, permitindo rebrotação rápida das plantas.
- O plantio pode ser feito em covas com profundidade de 5 cm a 10 cm e largura de 15 cm a 20 cm, com um espaçamento de aproximadamente 1 m entre as linhas e 0,5 m entre as covas. Os estolões são cortados em pedaços de aproximadamente 20 cm a 30 cm de comprimento, com três a cinco entrenós. Duas a três mudas são colocadas em cada lado da cova, sendo cobertas com terra e levemente compactadas para retirada do ar, melhorando o enraizamento.
- Em áreas mecanizadas, o plantio também pode ser feito em sulcos com 10 cm de profundidade, abertos em intervalos de 1 m. Os estolões são colocados com as extremidades se sobrepondo em aproximadamente 5 cm. Os sulcos devem ser cobertos com terra e levemente compactados para a retirada do ar.

Plantio em pastagens já formadas

- Em pastagens já estabelecidas onde o capim-brizantão esteja morrendo, o amendoim forrageiro pode ser plantado por mudas, juntamente com os capins estrela-roxa, tangola e humidicola, em covas abertas nos locais com solo descoberto onde o capim já morreu. Esse processo, chamado de reforma manual de pastagens, tem sido uma das técnicas mais utilizadas para reformar as pastagens degradadas de capim-brizantão.
- Em pastagens puras de gramíneas em que o pasto está bem formado, é possível introduzir o amendoim forrageiro para o estabelecimento de um consórcio. Isso pode ser feito da seguinte maneira, no início da estação das chuvas:
 - Realizar um pastejo pesado na área, para rebaixar o pasto.
 - Aplicar herbicida à base de glifosato em faixas com largura de 1 m a 2 m, visando “queimar” o capim e favorecer o estabelecimento da leguminosa, deixando espaçamento entre faixas de 3 m a 5 m.



- Plantar estolões maduros da leguminosa em covas ou sulcos abertos nas faixas trabalhadas.
- O pastejo pode ser reiniciado na área 30 dias após o plantio da leguminosa, preferencialmente de forma rotacionada.
- Em dois a três anos o amendoim forrageiro já deverá ter colonizado toda a área da pastagem, constituindo entre 20% e 40% da sua composição botânica.